



Na última quarta-feira (20), dia da Consciência Negra, que marca anualmente a morte do líder Zumbi dos Palmares, a ocupação Denegrada tomou conta da Casa de Cultura Marielle Franco e da Praça das Artes Kléia Alves.

O projeto foi concebido e organizado pela Rock Cultura Negra, Lado B Produções Artísticas e Baciada da Mulheres do Juquery, com apoio da prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer.

Para esquentar os tambores, o Bloco da Casa Velha, abriu o evento com uma apresentação contagiante.

Pâmela Gabrielle, uma das organizadoras, apresentou falou ao público sobre a importância da presença de todos ali, celebrando e reconhecendo o simbolismo da data para um local como a Casa de Cultura que leva o nome de Marielle Franco e da Praça Kléia Alves, mulheres negras, de luta e resistência.



Em seguida, os participantes se organizaram em roda no meio da praça para dividir experiências de vida e militância. A professora Rosângela de Barros falou sobre o empoderamento das mulheres negras por meio da valorização da autoestima, especialmente os cabelos crespos, por tanto tempo reprimidos por duros padrões que oprimem e aprisionam as mulheres. Texturas, curvaturas, tranças, volumes, diferentes formas e penteados podem e devem ser usadas pelas mulheres. De acordo com Rosângela, ostentar seus cabelos, tal qual uma coroa, também é uma forma de resistência. "Nossos cabelos são lindos. Deixem-nos livres como devem ser", exclamou.

Depois, o grupo Infinity Move Crew ganhou o espaço da praça com uma exibição da performance "Lembranças", criada pelo professor Will Bento.

Tânia Seles, administradora das páginas Las Pretas e Sopa Alternativa, especializadas em artes visuais, música, cinema, HQs e cultura pop, contou a trajetória de mulheres que fizeram história na música e no rock'n'roll e, que infelizmente, não têm seus nomes reconhecidos pela indústria musical. Uma delas é Tina Bell, líder da banda Bam Bam, pioneira do estilo grunge na década de 1980.

E por falar em música, a ocupação Denegrada também levou ao palco uma das principais bandas do underground brasileiro, a Asfixia Social. Vindos de Diadema, região do ABC de São Paulo, o grupo deixou seu recado com letras que retratam o cotidiano das periferias, resultando uma mistura única entre rap, punk, ska, dub, hardcore, jazz, raggae, funk, metal.

Chai, do grupo de rap formado por mulheres Odisseia das Flores, deu seu recado com rimas e versos que exaltam a figura feminina, cantando contra o machismo e a misoginia.

Encerrando o dia, a banda AudioZumbi convidou o público para curtir sua melodia que une o metal e o rap com letras que são classificadas pela banda como "som de protesto", escancarando a realidade da periferia brasileira para resgatar o pensamento crítico do povo.

Ao final, Pâmela deixou um recado para os presentes. "Precisamos ser fortes, porque a luta



contra o racismo permanece, nas diferentes instâncias e instituições, pois ainda queremos protagonizar um filme de vitória, precisamos viver para isso", encerrou.

(Texto: Luana Nascimento - Foto: Orlando Junior)